

Jacuagaçu
Penelope obscura

75 cm, grande, caminhando no solo ou parada nas copas, borda e interior da floresta



Saracura-sanã
Pardirallus nigricans

28 cm, discreta, voz alta e característica, oculta em brejos



Andorinhão-do-temporal
Chaetura meridionalis

12 cm, migratória (primavera/verão), vocalização característica, sempre em voo rápido



Periquito-verde
Brotopogon tityra

24 cm, barulhenta, em grupos ou pares, nas copas, parque e borda da floresta



Bem-te-vi
Pitangus sulphuratus

22 cm, comum, voz alta e característica, nas copas e poleiros altos



Neinei
Megarynchus pitangua

23 cm, voz alta e característica (muito diferente da do bem-te-vi), nas copas, borda de floresta



Sabiá-laranjeira
Turdus rufiventris

25 cm, comum, muito vocal na época reprodutiva, no solo e em poleiros baixos



Mariquita
Setophaga pitiayumi

10 cm, pequena, voz característica, nas copas



Rolinha-roxa
Columbina talpacoti

15 cm, pequena, em pares, no solo, em áreas abertas



Asa-branca
Patagioenas picazuro

34 cm, grande, faixa branca na asa visível em voo, caminhando no solo ou parada nas copas



Maracanã-pequena
Diopsittaca nobilis

35 cm, barulhenta, em bandos, nas copas e em palmeiras



Papagaio
Amazona aestiva

35 cm, cauda curta, vocaliza bastante, em casal ou pequenos bandos, nas copas



Bem-te-vi-rajado
Myiodynastes maculatus

20 cm, migratória (primavera / verão), voz alta e característica, na borda da floresta



Peitica
Empidonomus varius

20 cm, migratória (primavera / verão), discreta, geralmente nos galhos mais altos nas copas



Pula-pula
Basileuterus culicivorus

12 cm, pequeno, inquieto, subosque na borda e interior da floresta



Figuiinha-de-rabocastanho
Conirostrum speciosum

20 cm, canto característico, copas e bordas



Avoante
Zenaida auriculata

20 cm, menor que a asa-branca, maior que a rolinha, no solo, em áreas abertas.



Alma-de-gato
Playa cayana

47 cm, grande, raba longo, nas copas, na borda da floresta



Pica-pau-branco
Melanerpes candidus

26 cm, voz alta, em grupos, nas copas



Pica-pau-verde-barrado
Colaptes melanochlorus

28 cm, discreto, voz característica, nas copas



Suiriri
Tyrannus melancholicus

23 cm, migratória (primavera/verão), galhos mais altos nas copas e outros poleiros altos



Pavó
Pyroderus scutatus

45 cm, grande, migratória (outono/inverno), arisca, nas copas



Sanhaço-cinza
Tangara sayaca

18 cm, comum, nas copas



Sanhaço-do-coqueiro
Tangara palmarum

17 cm, voz alta, nas copas e em palmeiras



Gavião-miúdo
Accipiter striatus

23 - 35 cm, gavião pequeno, discreto, em voo ou nas copas



Carcará
Caracara plancus

51 - 64 cm, grande, faixa branca na ponta das asas em voo, caminha pelo solo



Pica-pau-de-cabeça-amarela
Celeus flavescens

29 cm, lindo, topete chamativo, voz alta e característica, borda e interior da floresta



Pica-pau-de-banda-branca
Dryocopus lineatus

34 cm grande, topete chamativo, discreto



Pitiguari
Cyclarhis gujanensis

15 cm, mais ouvida que avistada, voz alta, nas copas, na borda da floresta



Juruviara-boreal
Vireo olivaceus

14 cm, migratória (primavera/verão), mais ouvida que vista, voz repetida característica, nas copas



Saira-preciosa
Tangara preciosa

15 cm, migratória (outono / inverno), discreta, nas copas



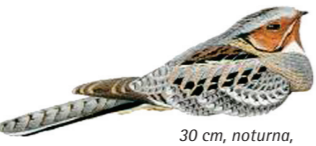
Cambacica
Coereba flaveola

20 cm, canto característico, copas e bordas



Corujinha-da-mato
Megascops choliba

25 cm, noturna, voz característica, pequena, com "orelhas"



Bacurau
Nyctidromus albicollis

30 cm, noturna, voz característica, no solo, na borda da floresta



Choca-da-mata
Thamnophilus caerulescens

15 cm, discreta, voz característica, subosque no interior e borda da floresta



Arredio-pálido
Craniolauca pallida

15 cm, pequeno, voz alta e característica, nas copas, na borda e interior da floresta



Andorinha-pequena-de-casa
Pygochelidon cyanoleuca

12 cm, pequena, cauda levemente bifurcada, quase sempre em voo



Corruira
Troglodytes musculus

12 cm, pequena, voz alta, inquieta, no solo ou baixa altura



Tico-tico
Zonotrichia capensis

15 cm, com topete, geralmente no solo e em poleiros baixos, em áreas abertas e com arbustos.



Trinca-ferro
Saltator similis

20 cm, canto característico, copas e bordas



Beija-flor-de-frente-violeta
Thalurania glaucopis

9 cm, cauda bifurcada, subosque na borda e interior da floresta



Beija-flor-tesoura
Eupetomena macroura

18 cm, beija-flor grande, cauda longa bifurcada, comum em bebedouros



João-de-barro
Furnarius rufus

19 cm, voz característica, caminhando no solo ou parada nas copas, áreas abertas



Bentevizinho-de-penacho-vermelho
Myiozetetes similis

17 cm, voz alta e característica (muito diferente da do bem-te-vi), nas copas, borda de floresta



Sabiá-una
Turdus flavipes

22 cm, migratória (primavera / verão), voz alta e elaborada, nas copas



Sabiá-branco
Turdus leucomelas

22 cm, parecido com o sabiá-laranjeira, mas sem ventre alaranjado, no solo e em poleiros baixos



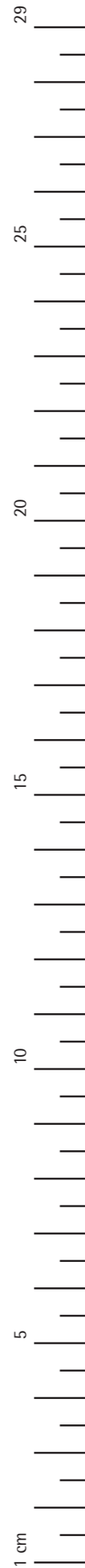
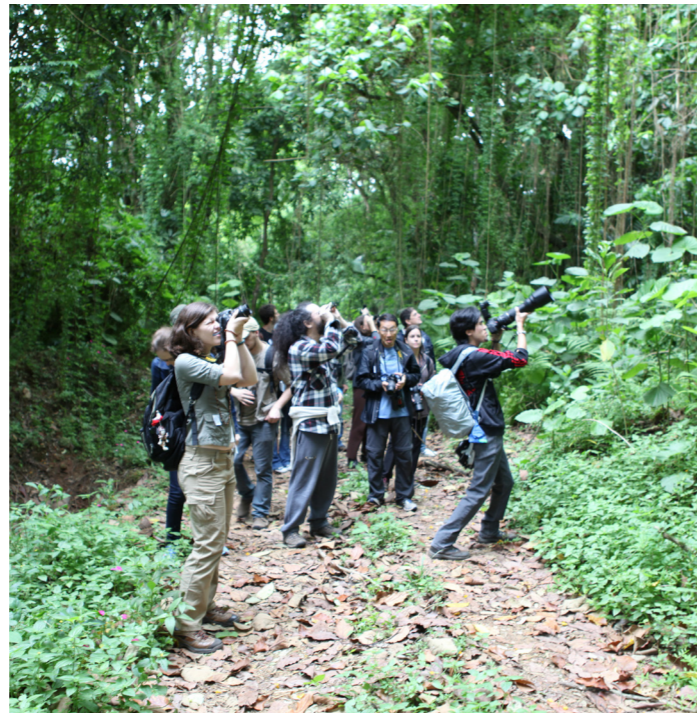
Chopim
Molothrus bonariensis

20 cm, em pequenos grupos, no solo, em gramados



Fim-fim
Euphonia chlorotica

10 cm, pequeno, voz característica, nas copas, borda da floresta



Ilustrações cedidas por *Handbook of the Birds of the World (1992 - 2013)*, Lynx Edicions, Barcelona. Uso educativo autorizado para o Observatório de Aves - Instituto Butantan.

Proibida a venda ou reprodução.

Capa
Pica-pau-de-cabeça-amarela (*Celeus flavescens*) por Thiago Vernaschi Costa

Fotos
Camilla Carvalho / Acervo Instituto Butantan
Luciano Moreira-Lima

Design
Núcleo de produções técnicas

Projeto
Priscila Bernardes Couto
Rodolpho Gonçalves da Silva

Supervisão
Erika Hingst-Zaher
Luciano Moreira-Lima

Maio de 2016

Cinco passos para você começar a passarinhar

Descubra
Visite sites como o portal WikiAves (wikiaves.com.br) para conhecer as espécies que vivem na sua cidade.

Pare, olhe, escute e identifique...
Preste atenção às aves que estão ao seu redor: no quintal, na rua, no parque, na sua próxima viagem. Escute seu canto, identifique as diferenças entre elas.

Registre
Uma caderneta de campo ou um aplicativo como o eBird podem ser usados para registrar suas listas. Mantenha uma lista das aves que observou ao longo de sua vida e nos lugares que visitou.

Equipe-se
Escolha seu jeito preferido de observar. Binóculos e câmeras com zoom potente ajudam a enxergar detalhes de uma ave, mesmo quando ela estiver bem distante. Gravadores portáteis e guias de campo também são muito úteis.

Faça amigos e compartilhe
Dividir suas descobertas com amigos ou em redes sociais, para aprender cada vez mais sobre o universo das aves.

Participe do #vempassarinhar, a caminhada mensal de observação de aves promovida pela OA-IBu. Clubes de Observadores de Aves e grupos no Facebook são também ótimas formas de conhecer outros observadores.

#vaipassarinhar!

Acompanhe a página "Observatório de Aves - Instituto Butantan" nas redes sociais para saber mais sobre o nosso trabalho.

O parque do Instituto Butantan é uma ilha de floresta dentro da cidade e um importante refúgio para a biodiversidade na metrópole. Este guia de bolso apresenta 48 das 152 espécies de aves já registradas no parque, escolhidas entre as mais comuns e as que despertam maior atenção.

Muitas destas aves podem também ser observadas em outros parques urbanos de São Paulo. O Observatório de Aves - Instituto Butantan pesquisa e monitora a fauna, além de promover atividades de conservação, divulgação científica e educação ambiental, incluindo uma caminhada mensal para observação de aves.



fundação butantan

iB butantan



aves do butantan guia comentado

